

capítulo 1

O casamento em Gênesis

Se a Bíblia está nos dizendo a verdade sobre a realidade, então temos uma maneira de explicar toda a nossa experiência humana — tanto nossa grandeza quanto nossa miséria. A Bíblia explica ambos os aspectos em um nível radical. Todas as nossas histórias pessoais, tanto em relação a nossa glória quanto em relação a nossa vergonha, começaram no jardim do Éden. Nós todos estamos profundamente enraizados lá. O livro de Gênesis nos dá as categorias de que precisamos se realmente quisermos entender como foi que demos tão errado e se temos algum futuro pelo qual valha a pena viver. Concordo com Francis Schaeffer quando ele diz:

De certa forma, esses capítulos [em Gênesis] são os mais importantes da Bíblia, pois colocam o homem em seu ambiente cósmico e lhe mostram sua singularidade peculiar. Eles explicam a maravilha do homem e, ainda assim, a sua falha.¹

¹ Francis A. Schaeffer, *Genesis in space and time: the flow of biblical history* (Downers Grove: InterVarsity, 1972), p. 9 [edição em português: *Gênesis no espaço-tempo* (Brasília: Monergismo; 2017)].

Temos, portanto, boas razões para considerar cuidadosamente as primeiras percepções de Gênesis sobre nós mesmos de forma geral e em particular sobre o casamento.

Gênesis 1

A história de amor bíblica começa em grande escala: “No princípio, Deus criou os céus e a terra” (Gn 1.1). A história termina em uma escala ainda maior: “Então vi um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra já haviam passado” (Ap 21.1). O primeiro cosmos foi criado como o lar de um jovem casal chamado Adão e Eva. O novo cosmos será criado como o lar eterno do Filho e de sua noiva. Não é como se o casamento fosse apenas mais um tema entre outros na Bíblia. Em vez disso, o casamento é o conceito que envolve toda a Bíblia, dentro do qual os outros temas encontram seus lugares. E se a Bíblia está contando uma história de um romance conjugal, não é de admirar que os poderes demoníacos proíbam o casamento (1Tm 4.1-5). Todo casamento feliz sussurra a condenação desses poderes e proclama o triunfo de Cristo.

A grandeza dá o tom da primeira criação em Gênesis 1. Deus fala, e a luz salta à existência advinda de nada além da mais vasta escuridão. Deus fala, e sua fala se torna realidade, ela toma forma e plenitude, cor e vida, tanto o céu como a terra, terras e mares, plantas e animais. Quando o relato da criação termina, um novo universo brilha por meio da palavra criativa de Deus. No entanto, sua inteireza teria sido incompleta sem este ato culminante da bondade divina:

Então Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre

os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais, sobre toda a terra e sobre todos os pequenos animais que rastejam na terra”.

Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher, ele os criou.

E Deus os abençoou. E Deus disse a eles: “Sejam férteis e multipliquem-se, encham e subjuguem a terra, dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra” (Gn 1.26-28).

O relato de Gênesis sobre a origem humana dignifica a todos nós. Na história da criação da antiga Babilônia, o homem é degradado. O deus Marduk se dirige a seu pai Ea:

Sangue eu irei juntar e trazer a existência ossos,
Eu estabecerei um selvagem, “homem” será o seu nome.

Na verdade, criarei um homem selvagem.

Ele será encarregado do serviço aos deuses

Para que eles fiquem à vontade!²

Como o laçao de deuses menores que estão descontentes com sua sorte, o homem existe para realizar suas tarefas servis para eles, a fim de que eles fiquem à vontade. No entanto, na visão bíblica, o homem é elevado tanto à atividade de um rei (Gn 1.26–28) quanto ao descanso sabático (Gn 2.1-3; Êx 20.8-11).

² James B. Pritchard, org., *Ancient Near Eastern Texts Relating to the Old Testament* (Princeton: Princeton University Press, 1969), p. 68.